

TRIGO & FARINHAS®



Analises e Previsões de mercado para suas decisões diárias

Textos originais de nossos analistas

ASSINATURAS

contato@fenix.com.br

atendimento@fecorporativa.com.br

Palestras e Cursos

Quer ter uma ideia da tendência dos preços do trigo e das farinhas a curto, médio e longo prazos?

Quer saber todos os detalhes da cadeia de comercialização?

Temos cursos e palestras, assessoria e consultoria específicas para sua empresa. [Clique aqui](#)

| | | |
|---------------------|-------------|--------|
| 09 de abril de 2010 | Sexta-feira | Nº 511 |
|---------------------|-------------|--------|

1. ANÁLISE DE MERCADO

FARINHAS DE TRIGO

Moinhos continuam preferindo o mercado spot

O mercado está trabalhando mais no spot, pelo menos neste começo de mês, pois os grandes contratos com a programação mensal, não estão saíndo. O comprador prefere medir forças com os moinhos, tentando ver quem cede primeiro e se vai ceder.

Farinha feita de trigo chuvado teve o tom da semana

A visão destes tipos de Farinha já tinha começado na safrinha 2009/10, mas nesta foi intensificada, pressionando os preços. O trigo bom colhido na safra 2009/10, foi quase todo utilizado ou ainda está sob o domínio da Conab fora do mercado. Com isto, os moinhos começaram a morrer o trigo chuvado até porque a sua conservação tem prazo menor, devido às condições de umidade que deterioram mais rapidamente a qualidade. Para que isto não aconteça, é preciso transformá-lo rapidamente em farinha, o que vem ocorrendo com volume maior do que o costumeiro. Dlante disso, a oferta de farinha comum e intera também aumenta, jogando os preços para baixo. Foi o que também aconteceu nestas semanas: a farinha comum foi negociada entre R\$ 26,00 (com mais de 1% de cinzas) a R\$ 28,00 (com 0,8% de cinzas). Foram negociadas cargas na Bahia a R\$ 26,00, com 1% de cinzas, e a R\$ 28,00, com 0,8% de cinzas. Foram negociadas cargas na Bahia a R\$ 26,00 e a R\$ 35,00 de trigo superior. Farinha para massa seca de trigo nacional foi negociada a R\$ 40,00 e com trigo argentino a R\$ 44,00, à base de 30% nacional e 70% argentino. Farinha de massa fresca foi negociada entre R\$ 50,00 e R\$ 52,00. Farinha de trigo argentino 00000 foi negociada a R\$ 53,00 e a R\$ 47,00, tudo na Capital de São Paulo. Esta última farinha, 0000, foi negociada a R\$ 43,00 no interior, onde o frete é menor.

TRIGO NACIONAL

Por fim as novas regras de classificação do trigo nacional

Finalmente, os técnicos do Ministério da Agricultura chegaram a uma definição sobre as novas regras a serem introduzidas na comercialização do trigo nacional. A principal definição foi a do prazo de implantação, como mostram os dados abaixo:

a) A normativa que regerá as novas regras será editadas oficialmente dentro de 90 dias, isto é, até 09 de julho;

b) As novas exigências de qualidade valerão somente a partir de 01 de abril de 2011;

c) O maior rigor nas exigências de tipificação será feita em 2011 a partir de 01 de junho;

O objetivo é revisar a instrução normativa n° 07/2001, em vigor, estabelecendo mecanismos para melhorar a qualidade do trigo nacional e colocar o trigo brasileiro dentro de Defesas Internacionais. Karina Leandro, a padronização oficial de trigo em testilhos, aerostros e portes de fronteira, abordando questões como classificação, tolerância na quantidade de defeitos do grão, modo de apresentação e rotulagem.

Representantes de produtores e cooperativas gaúchas saíram satisfeitos com o período de transição, que deverá ser muito trabalho para as empresas que desejarem continuar a como cooperativas. Produtores quererão substituir variedades e as empresas receberão vantagens, como aporte público e a importação de trigo em testilhos, aerostros e portes de fronteira, abordando questões como classificação, tolerância na quantidade de defeitos do grão, modo de apresentação e rotulagem.

Representantes de produtores e cooperativas gaúchas saíram satisfeitos com o período de transição, que deverá ser muito trabalho para as empresas que desejarem continuar a como cooperativas. Produtores quererão substituir variedades e as empresas receberão vantagens, como aporte público e a importação de trigo em testilhos, aerostros e portes de fronteira, abordando questões como classificação, tolerância na quantidade de defeitos do grão, modo de apresentação e rotulagem.

O representante da Fenix, Ricardo Núncio, considerou que houve avanço significativo no texto final e a proposta porque houve a redução do teto mínimo para requisitos de qualidade como a força do gluten. Além disso, o número de grau, o chamado Falling Number, que mede a qualidade que terá a farinha aprovada, somente será considerado na tipificação daqui há cinco safras. Ainda assim, crê, a padronização ficou apertada por isso será decisivo o papel da cincos para o desenvolvimento das adequadas as condições de plantio de trigo pão no Estado do Rio Grande do Sul.

Trigo terá R\$ 71 milhões para AGF em abril

Nesta semana, a comissão interministerial formada pela Fazenda, Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Banco do Brasil aprovou para a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGM) R\$ 370,8 milhões para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) fazer a compra de trigo, milho, feijão e café em abrista, via Aquisições do Governo Federal (AGF) e Contratos de Trigo.

De fato, R\$ 141,5 milhões, distribuídos para compra de trigo R\$ 71,2 milhões) dos estados de MS, PR, RS e SP (R\$ 38,5 milhões) em GO, MG, ES e SP, e feijão (R\$ 31,8 milhões) no PR, RS, SC e SP.

USDA mantém inalteradas as suas estimativas para o trigo no Brasil

O relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, divulgado nesta sexta-feira, manteve absolutamente inalteradas as suas estimativas para o quadro de oferta e demanda de trigo no Brasil para a safra 2009/10. O estoque inicial continuou estimado em 12,23 milhão de toneladas; a produção em 4,68 milhões de toneladas (abaixo da estimativa da Conab de 5,02 milhões de toneladas); a importação foi estimada em 6,86 milhões de toneladas (contra 5,2 milhões de toneladas da Conab); o total de consumo interno foi estimado pelo USDA em 11,22 milhões de toneladas (contra 10,667 milhões da Conab); a exportação de trigo pelo Brasil em 600 mil toneladas (contra 750 mil da Conab) e o estoque final estimado pelo USDA foi estimado em 730 mil toneladas (contra 1,23 milhões de toneladas da Conab).

Como os números permaneceram inalterados, eles são neutros para a tendência dos preços do trigo no Brasil para os próximos 30 dias, até que saia o novo relatório. Se eles flutuarem, vai ser por outros motivos.

Mostramos trabalho de vapor, mas utilizando matérias-prima (trigo em grão) de outras regiões, diz o gerente da Multigrain, Fernando Augusto de Souza. Segundo ele, os preços ainda não sofreram redução porque o trigo está sendo comprado em outras regiões do país, “só vamos ter trigo mais barato quando tivermos produção própria”, diz, lembrando que o custo da farinha é o grande problema da planta. “Aprovear os benefícios do Prodefl (programa de incentivo voltado para a indústria), há um regime de substituição tributária estadual que dificulta o beneficiamento interno”, diz.

Na opinião do agrônomo Horticônio Paro, responsável pelo Programa de Apoio à Expansão da Cultura Sustentável do Trigo em Mato Grosso (Protrigo), o cultivo do trigo é viável e, com a implantação do moinho, ficara ainda mais atrativo. Ele realizou vários experimentos com o trigo em Mato Grosso, com ótimos resultados em termos de produtividade.

Em 2007, Mato Grosso chegou a plantar 141,5 milhas de trigo de primavera de Primavera do Leste e Alto Taquari, com produtividade média de 2,3 mil quilos/hectare. “é uma boa produtividade para a nossa região e acreditamos que temos condições de melhorar ainda mais o rendimento médio por hectare no Estado”, frisou o agrônomo.

TRIGOS IMPORTADOS

Marcas voltam a subir nessa sexta-feira

O preço final ainda está longe de baratear na ponta, porém, industrialização estimula plantio e em breve haverá maior oferta à planta.

O moinho de trigo Multigrain, no Distrito Industrial de Cuiabá, já iniciou sua operação e está colocando no mercado uma nova marca de trigo, a farinha Belarina, distribuída nos supermercados, indústrias de panificação e pontos de venda no atacado e varejo da Grande Cuiabá. O objetivo da planta, com capacidade atual de moagem de 104 toneladas por dia é em médio prazo suprir o mercado mato-grossense e vender excedentes para outros estados, como Paraná, Rondônia e Acre. A retomada do moinho terá uma antiga aspiração das indústrias, pois vai possibilitar a redução dos preços dos pães e derivados para os consumidores.

“Estamos trabalhando ao pleno vapor, mas utilizando matérias-prima (trigo em grão) de outras regiões”, diz o gerente da Multigrain, Fernando Augusto de Souza. Segundo ele, os preços ainda não sofreram redução porque o trigo está sendo comprado em outras regiões do país, “só vamos ter trigo mais barato quando tivermos produção própria”, diz, lembrando que o custo da farinha é o grande problema da planta. “Aprovear os benefícios do Prodefl (programa de incentivo voltado para a indústria), há um regime de substituição tributária estadual que dificulta o beneficiamento interno”, diz.

Na opinião do agrônomo Horticônio Paro, responsável pelo Programa de Apoio à Expansão da Cultura Sustentável do Trigo em Mato Grosso (Protrigo), o cultivo do trigo é viável e, com a implantação do moinho, ficara ainda mais atrativo. Ele realizou vários experimentos com o trigo em Mato Grosso, com ótimos resultados em termos de produtividade.

Em 2007, Mato Grosso chegou a plantar 141,5 milhas de trigo de primavera de Primavera do Leste e Alto Taquari, com produtividade média de 2,3 mil quilos/hectare. “é uma boa produtividade para a nossa região e acreditamos que temos condições de melhorar ainda mais o rendimento médio por hectare no Estado”, frisou o agrônomo.

TRIGOS IMPORTADOS

Oficial a datação fechada para o setor de estabelecimentos

O preço final voltou a subir nessa sexta-feira, contra o peso argentino prima, que ficou a R\$ 0,4559 para comprar um peso, contra R\$ 0,4579 do dia anterior.

Do lado contrário, foram necessários R\$ 2,1870 pesos para comprar um real, contra R\$ 2,1800 do dia anterior e R\$ 2,2191 de uma semana atrás.

PESO/DÓLAR

Oficial a R\$ 1.773 em dia de expectativa sobre ajuda à Grécia

A cotação do dólar comercial fechou esta sexta-feira em queda de 0,23%, a R\$ 1,773 na venda.

Na semana, a moeda acumulou ganho de 0,23%. No mês, entretanto, ainda tem queda de 0,45%.

O dólar acompanhou o desempenho dos mercados no mundo, que operaram sem direção comum hoje. De um lado, havia otimismo com a possibilidade de que a Grécia, que possui uma dívida colossal, receba uma ajuda organizada pela União Europeia e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas, os investidores elevaram a cautela depois que a agência de risco Fitch reduziu a nota de crédito da Grécia para BBB-, que é o patamar mais baixo dentro do grau de investimento.

No Brasil, apesar da ausência de indicadores internos negativos, o mercado operava em queda e, com isso, o Ibovespa devolvia parte dos ganhos acumulados na véspera, quando atingiu

mais uma vez o maior patamar em 22 meses.

Cenário

Entre as notícias que foram divulgadas nesta sexta-feira, o emprego na indústria brasileira subiu 0,7% em fevereiro comparado com igual mês de 2009, a primeira taxa positiva desde novembro de 2008.

Na Alemanha, as exportações registraram uma forte retomada em fevereiro e contribuiram para que o país registre um superávit comercial de 12,6 bilhões de euros no período, contra o saldo positivo de 8 bilhões de euros apurado em igual período de 2009. (Com informações de AFP, Reuters e Valor Online)

REAL/PESO

Real volta a se valorizar frente ao peso

O real voltou a se valorizar frente ao peso argentino e isto é bom para o importador brasileiro de trigo, embora seja ruim para o exportador de geladeiras. Foram necessários R\$ 0,4559 para comprar um peso, contra R\$ 0,4579 do dia anterior.

Do lado contrário, foram necessários R\$ 2,1870 pesos para comprar um real, contra R\$ 2,1800 do dia anterior e R\$ 2,2191 de uma semana atrás.

PESO/DÓLAR

Oficial a R\$ 1.773 em dia de expectativa sobre ajuda à Grécia

A cotação do dólar comercial fechou esta sexta-feira em queda de 0,23%, a R\$ 1,773 na venda.

Na semana, a moeda acumulou ganho de 0,23%. No mês, entretanto, ainda tem queda de 0,45%.

O dólar acompanhou o desempenho dos mercados no mundo, que operaram sem direção comum hoje. De um lado, havia otimismo com a possibilidade de que a Grécia, que possui uma dívida colossal, receba uma ajuda organizada pela União Europeia e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas, os investidores elevaram a cautela depois que a agência de risco Fitch reduziu a nota de crédito da Grécia para BBB-, que é o patamar mais baixo dentro do grau de investimento.

No Brasil, apesar da ausência de indicadores internos negativos, o mercado operava em queda e, com isso, o Ibovespa devolvia parte dos ganhos acumulados na véspera, quando atingiu

mais uma vez o maior patamar em 22 meses.

Cenário

Entre as notícias que foram divulgadas nesta sexta-feira, o emprego na indústria brasileira subiu 0,7% em fevereiro comparado com igual mês de 2009, a primeira taxa positiva desde novembro de 2008.

Na Alemanha, as exportações registraram uma forte retomada em fevereiro e contribuiram para que o país registre um superávit comercial de 12,6 bilhões de euros no período, contra o saldo positivo de 8 bilhões de euros apurado em igual período de 2009. (Com informações de AFP, Reuters e Valor Online)

REAL/PESO

Real volta a se valorizar frente ao peso

O real voltou a se valorizar frente ao peso argentino e isto é bom para o importador brasileiro de trigo, embora seja ruim para o exportador de geladeiras. Foram necessários R\$ 0,4559 para comprar um peso, contra R\$ 0,4579 do dia anterior.

Do lado contrário, foram necessários R\$ 2,1870 pesos para comprar um real, contra R\$ 2,1800 do dia anterior e R\$ 2,2191 de uma semana atrás.

PESO/DÓLAR

Oficial a R\$ 1.773 em dia de expectativa sobre ajuda à Grécia

A cotação do dólar comercial fechou esta sexta-feira em queda de 0,23%, a R\$ 1,773 na venda.

Na semana, a moeda acumulou ganho de 0,23%. No mês, entretanto, ainda tem queda de 0,45%.

O dólar acompanhou o desempenho dos mercados no mundo, que operaram sem direção comum hoje. De um lado, havia otimismo com a possibilidade de que a Grécia, que possui uma dívida colossal, receba uma ajuda organizada pela União Europeia e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

Mas, os investidores elevaram a cautela depois que a agência de risco Fitch reduziu a nota de crédito da Grécia para BBB-, que é o patamar mais baixo dentro do grau de investimento.

No Brasil, apesar da ausência de indicadores internos negativos, o mercado operava em queda e, com isso, o Ibovespa devolvia parte dos ganhos acumulados na véspera, quando atingiu

mais uma vez o maior patamar em 22 meses.

Cenário

Entre as notícias que foram divulgadas nesta sexta-feira, o emprego na indústria brasileira subiu 0,7% em fevereiro comparado com igual mês de 2009, a primeira taxa positiva desde novembro de 2008.

Na Alemanha, as exportações registraram uma forte retomada em fevereiro e contribuiram para que o país registre um superávit comercial de 12,6 bilhões de euros no período, contra o saldo positivo de 8 bilhões de euros apurado em igual período de 2009. (Com informações de AFP, Reuters e Valor Online)

REAL/PESO